

FAGULHA



EDIÇÃO N°17

@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA?

Em Vidas Secas, obra de Graciliano Ramos, nos deparamos com pessoas violentadas e esquecidas, que padecem com a força da natureza escassa. Porém, é na aridez simbólica e existencial atravessando os personagens que se evidencia a verdadeira secura. Alienados, pensam: “assim sempre foi e continuará sendo”; desse modo, são impedidos de sonhar com uma vida outra. Essa mansidão diante do destino é uma espécie de morte em vida, os retirantes não percebem que as condições em que vivem não são simples destino, mas que há uma estrutura que se serve de mantê-los nesse lugar subalterno. Essa vida tolhida de sentido se escancara quando Fabiano se vê como um bicho, sem a possibilidade de deliberar sobre seu próprio destino, só



lhe resta a sobrevivência. Assim, a grande tragédia não está apenas na seca da terra, mas na secura das possibilidades e horizontes do pensamento humano. Circunstância em que o pensamento é roubado, a vida vira repetição, automatização e sobrevivência. É justamente aí que entra a filosofia: ela rompe com o silêncio do costume, faz perguntas onde só havia resignação e devolve ao ser humano a capacidade de imaginar. Porque, às vezes, filosofar é simplesmente recusar a ideia de que o mundo precisa continuar sendo como sempre foi. Autores: Guilherme Ferreira, Leonardo Bergamo, Samuel Cardoso.

"RECUSAR A IDEIA DE QUE O MUNDO PRECISA CONTINUAR SENDO COMO SEMPRE FOI"

FAGULHA



EDIÇÃO N°17

@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

OLHAR POPULAR

O teatro sempre foi uma ferramenta de luta e de crítica social. Dito isso, o Teatro Oficina, criado pelo grande teatrólogo brasileiro José Celso Martinez Corrêa, torna-se um exemplo marcante de como a arte pode dialogar com as contradições da sociedade. É nesse espaço que a obra de Oswald de Andrade ganha nova força, revelando problemas que seguem entranhados no coração da sociedade brasileira. Na peça O Rei da Vela, por exemplo, aparece a figura de um homem que enriquece explorando as fragilidades econômicas de outros, revelando, de forma quase caricatural, as engrenagens do capitalismo brasileiro. A ascensão desse personagem não é apresentada como mérito individual, mas como resultado de um sistema marcado pela desigualdade, pela especulação e pelo poder do dinheiro.



Dessa forma, a obra acaba funcionando também como um retrato crítico da sociedade brasileira, mostrando como muitas das contradições apontadas por Oswald continuam presentes na realidade social do país. Autoria: Alaércio Bremmer e Rafaela Rodrigues.

FAGULHA



EDIÇÃO N°17

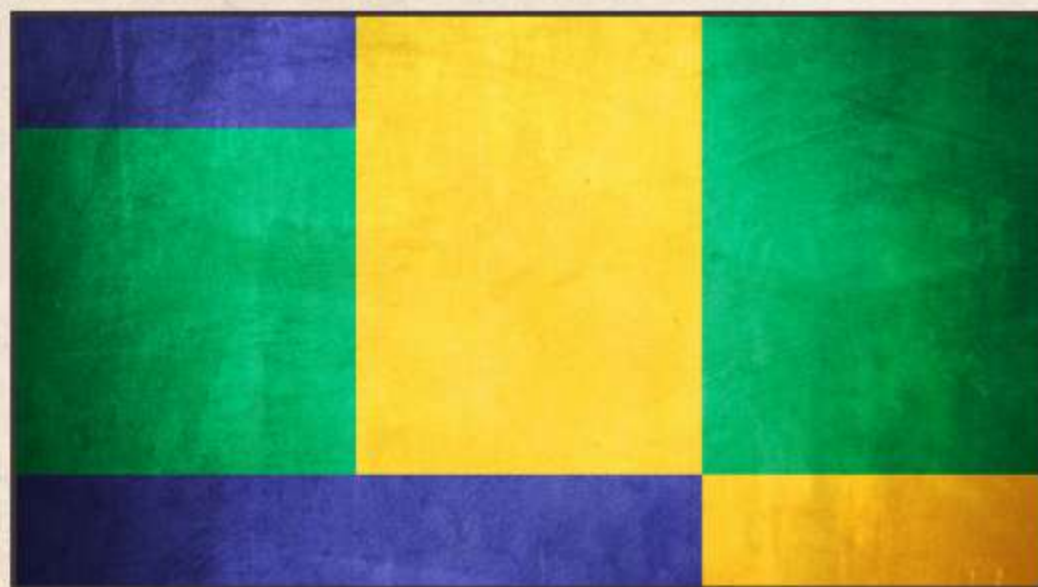
@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

FOGO OU FUMAÇA?

A pergunta “Existe filosofia no Brasil?” é mais que uma dúvida complexa, é uma questão de identidade do conhecimento produzido. Acostumados, imaginamos a Filosofia enquanto pensamento europeu, interligada com símbolos que por vezes não correspondem à realidade latino-americana. Não à toa, as maiores universidades e cursos de Filosofia pesquisam geralmente pensadores que são homens europeus no cânone construído. Perguntar se existe Filosofia no Brasil é questionar se há filosofia brasileira. Filosofia não se trata de meras abstrações conceituais, seu desenvolvimento acontece em certas circunstâncias, em seu local e tempo histórico. Afinal, é Fogo ou Fumaça a existência de Filosofia em território brasileiro? Continua sendo Filosofia se apenas nos questionamos sobre problemas externos às nossas realidades? Augusto Salazar Bondy faz

provocações a respeito de uma filosofia na América Latina. Para o filósofo, o estado em que vivemos é de uma “dependência cultural”, que se manifesta em diversos âmbitos, na educação, nas relações e na Filosofia. A originalidade de uma filosofia brasileira deve partir daquilo que situa todo e qualquer pensamento, de si mesmo. Nossa nação segue nesse caminho décadas a fio, tendo sido berço de inúmeros nomes que infelizmente são apagados a favor do pensamento estrangeiro, que não será deixado de lado nos estudos, mas que não comporta os problemas de nossa vivência. Sobre existir filosofia no Brasil, a resposta é FOGO. Autores: Caique Augusto e Luis Santos.



FAGULHA



EDIÇÃO N°17

@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

VOCÊ CONHECE?

Rosa Luxemburgo, nascida em 1879 na Polônia Russa, foi uma intelectual marxista e uma das vozes mais importantes do socialismo no século XX. Atuante nos debates políticos, defendeu que não haveria socialismo sem democracia efetiva, portanto, a participação popular, a liberdade de expressão e o debate público seriam indispensáveis para a transformação social. Em sua obra Reforma ou Revolução?, refuta as ideias reformistas de Eduard Bernstein, argumentando que mudanças graduais não são suficientes para transformar a estrutura capitalista, visto que o sistema tende a absorver reformas sem perder suas bases de exploração. Ao mesmo tempo, criticou tendências autoritárias dentro do movimento socialista. Divergiu de Lenin ao sustentar que a centralização excessiva do poder e a restrição das liberdades poderiam comprometer o próprio ideal revolucionário. Defendeu



que a emancipação da classe trabalhadora não poderia ser conduzida por um pequeno grupo, mas construída com ampla participação. Em janeiro de 1919, foi presa e assassinada em Berlim por grupos paramilitares de extrema-direita durante a repressão aos movimentos revolucionários na Alemanha, tendo seu corpo lançado em um canal da cidade. Mesmo após sua morte, seu pensamento permaneceu vivo e influente nos debates contemporâneos sobre socialismo, democracia e participação popular. Autoras: Wanessa Santos, Sarah Chechelak e Islene Longo.

FAGULHA



EDIÇÃO N°17

@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

LABIRINTO



JOGO
DOS
ERROS

AUTORA GIORGIA.

FAGULHA



EDIÇÃO N°17

@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

ARRUAÇA

GENTE-LESA

*Gentileza gera gente leza
transtorno é conforto e paz e guerra
imbecil é presidente e o mendigo usa terno
um lugar onde o céu é o inferno
Oh meu deus, o padre me roubou
eu vou fugir num disco voador
Consciência gera penitência
o bom é ruim e a raiva é paciência
delinquente é o polícia e o bandido faz a lei
ter coração, não é tão ruim quanto pensei
Oh meu deus, o guarda me pegou
eu não fiz nada, mas ninguém acreditou
A maré nada ao contrário
porque esse lugar parece um jogo de baralho
Então venha comigo nadar na contramão
Inteligência gera indiferença
a depressão é mais feliz que a tristeza
o idiota é quem tem fama e o talento é
esquecido
esse lugar realmente está perdido.*

*Oh meus deus, um disco voador
olhe pro céu, um disco voador
eu quero ir, sem saber aonde vou
não quero ser a estrela que nunca brilhou.*

*Autor: Enzo Vieira Quadros (Aluno egresso da
Escola Estadual Básica Almirante Barroso).*



FAGULHA



EDIÇÃO N°17

@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

FILOSOFINHAS/OS

Há muito tempo atrás, perto do nascimento da filosofia ocidental, existiam os filósofos da natureza, pensadores que começaram a olhar para o mundo com curiosidade, tentando descobrir a "peça original" de onde tudo surgiu: a *arché* (princípio de tudo). Eles explicavam o fundamento do mundo por quatro elementos da natureza: água, fogo, terra e ar. Tales de Mileto dizia que a água possibilitava a existência de tudo, sendo que dela tudo vem e a ela tudo retorna. Tales observou que diversas formas de vida nascem na umidade, além de notar as três formas da água. Mas Tales não foi o único, Anaxímenes propôs que o princípio de tudo é o ar, já que este se transforma em outras coisas a partir da rarefação e condensação. Heráclito afirmou que tudo está em constante movimento, e portanto é muito semelhante ao fogo, que está sempre se movendo. Nada permanece o mesmo, tudo está mudando a todo momento.



É Empédocles quem estabelece os quatro elementos da natureza, ao mesmo tempo, como princípios de tudo. A partir deles e de suas misturas o mundo ganha forma e a vida se mantém. Os elementos, entretanto, não deixam de existir; eles são eternos, não surgem nem desaparecem. Permanecem os mesmos, o que muda é o que deriva deles. Toda essa tradição pré-socrática, mas especialmente Empédocles, tiveram grande influência por toda a Grécia Antiga, inclusive na filosofia de Platão. Autoras: Cristiane Baniski, Danieli Kirschner e Helô Tomal.

FAGULHA



EDIÇÃO N°17

@FAGULHA_JORNAL

20 MARÇO 2026

FILOSOFIA ILUSTRADA



AUTOR: LEVI.